GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Superintendência Escolar

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 03

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ 04
- missão
- valores
- objetivos estratégicos

O QUE É A SUPERINTENDÊNCIA ESCOLAR 06

OBJETIVOS DA SUPERINTENDÊNCIA 07

LOCALIZAÇÃO DA SUPERINTENDÊNCIA NA ESTRUTURA DA SEDUC 08

ATUAÇÃO DA SUPERINTENDÊNCIA 09

ACOMPANHAMENTO ÀS ESCOLAS 10
- visita do superintendente à escola
- encontros sistemáticos com todos os diretores
- reuniões com grupos de diretores e coordenadores
- audiência individual com o diretor

SUMÁRIO

ACOMPANHAMENTO DE INDICADORES 13
- frequência de alunos e professores
- movimento, rendimento e fluxo escolar
- desempenho acadêmico em avaliação externa
- ambiente educativo
- espaço físico

ACOMPANHAMENTO DE PROCESSOS ESCOLARES..... 16
- matrícula e lotação
- planejamento pedagógico
- prática pedagógica
- avaliação da aprendizagem

ACOMPANHAMENTO DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO 18
- calendário escolar
- regimento escolar
- plano de metas da escola - plametas
- projeto político-pedagógica (ppp) e plano de desenvolvimento da escola (pde)

SUPERINTENDÊNCIA NA SEDUC..... 21

ESQUEMA DE FLUXO DE COMUNICAÇÃO E MONITORAMENTO..... 22

APRESENTAÇÃO

Para fazer frente aos desafios presentes na rede estadual de ensino do Ceará, a Secretaria da Educação - SEDUC busca incorporar, à rotina das escolas, o cuidado constante com a aprendizagem do aluno e o estímulo a sua permanência na escola. Decorre daí, a necessidade de direcionar o trabalho diário de diretores, coordenadores, professores e toda a equipe escolar para este foco. Para manter a escola firme neste propósito foi criada, em cada Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - CREDE e na Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza - SEFOR, o serviço de *Superintendência Escolar*.

Esta publicação procura oferecer aos profissionais de educação e ao público em geral uma visão global sobre a Superintendência Escolar. As próximas páginas deste folheto contam o que é a Superintendência, sua importância dentro da atual estrutura de ensino do Ceará, seus objetivos e forma de atuação para auxiliar a escola a assumir seu papel de protagonista principal no processo educativo de seus alunos.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ- SEDUC

MISSÃO

Garantir educação básica com equidade e foco no sucesso do aluno.

VALORES

- Qualidade
- Equidade
- Transparência
- Eficiência
- Ética
- Participação

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

1. Fortalecer o regime de colaboração com foco na alfabetização das crianças na idade certa.
2. Melhorar a qualidade da Educacão Básica em todos os níveis de ensino.
3. Ampliar o acesso e elevar os indicadores de permanência e fluxo no Ensino Médio.
4. Diversificar a oferta do Ensino Médio, visando sua articulação com a educação profissional e continuidade dos estudos.
5. Valorizar os profissionais da educação, assegurando seu desenvolvimento, direitos e deveres.
6. Desenvolver modelos de gestão organizacional e escolar, focados na aprendizagem.

O QUE É A SUPERINTENDÊNCIA ESCOLAR

Com a missão de acompanhar e apoiar a gestão das unidades escolares, a Superintendência Escolar visa a fomentar um movimento de reflexão e ação em torno de três eixos principais: indicadores, processos escolares e instrumentos de gestão. Este acompanhamento de informações, metas e rotinas escolares fazem da equipe da Superintendência uma parceira que estimula a autonomia das escolas, ao mesmo tempo em que promove uma maior articulação entre a SEDUC e a escola, na perspectiva de melhor acompanhar o seu funcionamento e de apoiar na identificação de suas fragilidades e na busca de soluções para estas.

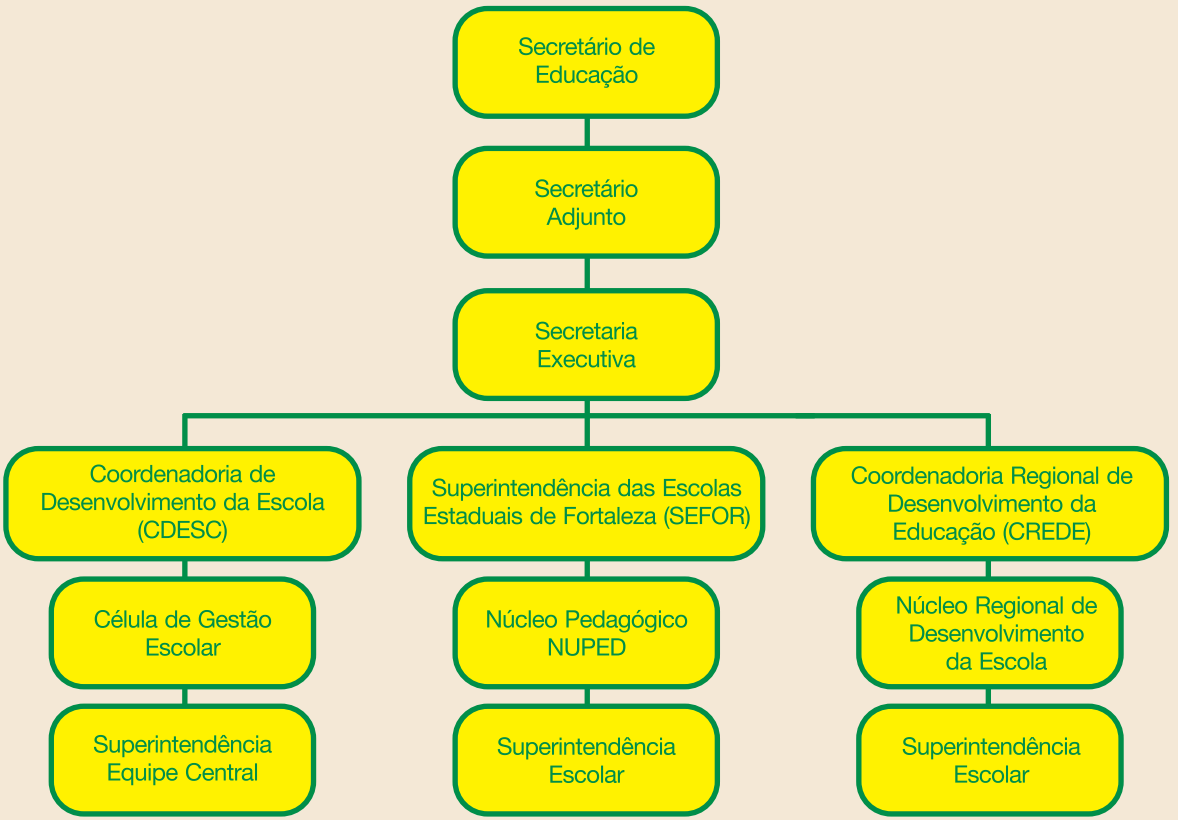
A ação da Superintendência deve gerar pensamento e aprendizagem na escola, oportunizando a(o) diretor(a) sair de sua roda viva cotidiana para refletir sobre pontos centrais da escola, objetivos macros, mas também sobre a rotina escolar.

A ***Superintendência Escolar*** torna-se assim um elo importante que aproxima a SEDUC das escolas e um recurso no fluxo e monitoramento das políticas públicas educacionais.

OBJETIVOS DA SUPERINTENDÊNCIA

- Realizar o acompanhamento da gestão escolar com foco na permanência e na melhoria da aprendizagem dos alunos;
- Favorecer a autonomia da escola e a responsabilização por seus resultados:
- Promover, na escola, um circuito permanente de reflexão e ação em torno de seus indicadores, metas, processos e instrumentos de gestão;
- Contribuir para articulação entre SEDUC e escolas na implementação de programas e projetos, bem como na troca de informações do funcionamento geral da rede;
- Fortalecer a gestão escolar e auxiliar a escola a assumir seu papel central como protagonista principal no processo educativo de seus alunos.

LOCALIZAÇÃO DA SUPERINTENDÊNCIA NA ESTRUTURA DA SEDUC



ATUAÇÃO DA SUPERINTENDÊNCIA

A atuação da Superintendência é embasada numa concepção de gestão escolar que prevê diretores engajados no trabalho pedagógico, mobilizadores de equipes colaborativas nas quais cada um se responsabiliza pela qualidade do ensino oferecido, pela aprendizagem dos alunos e pelos resultados globais da escola.

Preservar a autonomia da escola e fortalecer a liderança do(a) diretor(a) são premissas básicas do trabalho da Superintendência. Cabe a ela colaborar com a equipe escolar privilegiando a interlocução direta com o(a) diretor(a) da escola.

Faz parte da rotina da Superintendência colocar perguntas chaves que promovam, junto à direção, reflexão crítica sobre a realidade escolar. Isso permite identificar, no processo de trabalho, as necessidades de revisão de rumo. A presença da Superintendência na escola não supõe intervenção direta; não lhe cabe ditar soluções ou formas de agir. No entanto, o acompanhamento que realiza permite que tenha uma visão da atuação dos gestores, do funcionamento da escola e que procure um alinhamento destes com as metas de qualidade de ensino do Estado.

ACOMPANHAMENTO ÀS ESCOLAS

A eficácia do trabalho da Superintendência está atrelada à qualidade do acompanhamento que os Superintendentes fazem a suas escolas. Cada Superintendente é responsável por um grupo de escolas que devem ser criteriosamente acompanhadas por meio de diferentes modalidades de encontros presenciais, sejam na escola ou na sede da CREDE ou SEFOR.

VISITA DO SUPERINTENDENTE À ESCOLA

O Superintendente precisa visitar suas escolas com frequência, pelo menos uma vez por mês. Na visita, ele deve reunir-se com o(a) diretor(a) e informar-se a respeito do funcionamento da escola. É o momento de discutir, acordar compromissos, e até cobrar, o que for necessário em relação aos indicadores escolares, processos, instrumentos de gestão e compromissos anteriormente assumidos. Este contato mais próximo permite a ele conhecer a escola, o estilo de trabalho do diretor e da equipe gestora; descobrir as carências ou necessidades que a escola enfrenta; e, especialmente, criar um clima de cooperação para o trabalho. Essa proximidade cria melhores condições para apoiar e incentivar a escola no alcance de suas metas e na superação de desafios.

É importante que o Superintendente se prepare para essa visita à escola, que tenha em mãos os indicadores e as informações relevantes, orientadores de suas perguntas nesses encontros. Outro elemento valioso é o registro desses encontros, especialmente dos compromissos gerados e assumidos durante a visita.

ENCONTROS SISTEMÁTICOS COM TODOS OS DIRETORES

Cabe a CREDE e a SEFOR, especialmente através da Superintendência Escolar, promover encontros de trabalho com todos os diretores das escolas de sua área de abrangência. Este é o espaço preferencial para alinhar o trabalho das escolas com a implementação das políticas educacionais que visam atingir os objetivos estratégicos da SEDUC.

Encontros dessa natureza são oportunidades preciosas para trocas de experiência, análise comparativa de indicadores escolares e se constituem, com frequência, em situações de formação dos gestores. Esse fórum tem o mérito de promover a atuação em rede das escolas.

REUNIÕES COM GRUPOS DE DIRETORES E COORDENADORES

A Superintendência conta com a possibilidade de reunir grupos menores de diretores. Esse é um recurso utilizado com frequência para aprofundar a discussão sobre os resultados das avaliações externas e indicadores. A periodicidade desses encontros é determinada pela necessidade do grupo, que pode ser composto por escolas de um mesmo superintendente, ou em função da região ou perfil da escola, dependendo da situação de cada CREDE/SEFOR.

AUDIÊNCIA INDIVIDUAL COM O DIRETOR

Em situações especiais, quando a escola enfrenta desafios maiores ou quando o Superintendente julgar necessário um acompanhamento mais próximo, cabe a realização de uma audiência do Coordenador da CREDE ou da SEFOR com o diretor da escola para discutir juntos e acordar propostas de avanço dentro do contexto da escola.

ACOMPANHAMENTO DE INDICADORES

Indicadores de frequência de alunos, abandono, promoção, fluxo, desempenho acadêmico, entre outros, auxiliam a medir as condições básicas do sistema educacional. São, de fato, relevantes para se obter uma formação de boa qualidade.

Monitorar essas informações faz parte das atribuições do Superintendente. Mas apenas monitorar não basta, é preciso saber utilizá-las. Promover discussões com os gestores sobre como esses dados se relacionam com as metas e deveres da educação básica e como agir preventivamente para evitar o abandono e a reprovação é uma contribuição fundamental da Superintendência para que se cumpra a contento a missão que a SEDUC propõe de manter o foco no sucesso do aluno.

FREQUÊNCIA DE ALUNOS E PROFESSORES

Os dados relativos à frequência de alunos e professores são importantes para o acompanhamento da rotina da escola. A partir deles torna-se possível, por exemplo, localizar alunos muito faltosos a tempo de identificar o que está ocorrendo e tomar providências para alterar essa situação. É função da escola alimentar o Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE Escola), bem como acompanhar a frequência de sua equipe e alunos. Cabe a Superintendência monitorar o andamento desses processos e questionar sobre situações que fujam do esperado.

MOVIMENTO, RENDIMENTO E FLUXO ESCOLAR

As avaliações realizadas pelos professores são um instrumento de reflexão para ações escolares. As notas bimestrais revelam o desenvolvimento do ano acadêmico na escola e permitem pensar a respeito do aproveitamento das turmas, do nível de exigência dos professores, bem como dos processos de reforço e recuperação. Essas condições articulam-se ao final de cada ano com os índices de abandono e aprovação/reprovação. A atenção a essas informações também se justifica por serem elas orientadoras do planejamento da matrícula. Cabe à Superintendência não perder de vista esses fatores e nem a oportunidade de estimular as transformações necessárias para que esses indicadores melhorem e, junto com eles, a garantia de acesso e permanência na escola.

DESEMPENHO ACADÊMICO EM AVALIAÇÃO EXTERNA

As informações que se obtém por meio das avaliações externas – SAEB, Prova Brasil, SPAECE, ENEM, vestibular e até olimpíadas – são importantes para que se conheça a qualidade do processo de ensino. Atuar para que as escolas estimulem a participação de todos os alunos e auxiliar na interpretação dos resultados é tarefa do Superintendente, assim como incentivar o uso desses dados para que se estabeleçam metas reais de aprimoramento da educação.

AMBIENTE EDUCATIVO

É preciso conhecer se e como o(a) diretores(a) estimula sua equipe no sentido de criar um ambiente agradável de trabalho para os próprios professores e, especialmente, para os alunos. Perceber se existe na comunidade escolar um predomínio de interações positivas entre as pessoas, capazes de gerar um clima harmonioso e livre de atitudes discriminatórias e/ou violentas. A preocupação com estratégias que promovam um ambiente tranquilo e intelectualmente desafiador deve sempre estar presente no trabalho do Superintendente.

ESPAÇO FÍSICO

O espaço físico da escola deve ser observado pelo Superintendente como mais um indicador de eficiência e organização da escola. As condições de limpeza, organização e senso estético demonstram cuidado e respeito para com os aprendizes, professores e demais segmentos da comunidade escolar. Identificar e registrar os espaços que comprometem ou favorecem a aprendizagem e, sempre que possível, informar as instâncias competentes sobre as carências e necessidades das unidades que acompanham para que elas possam ser atendidas, são tarefas do Superintendente.

ACOMPANHAMENTO DE PROCESSOS ESCOLARES

MATRÍCULA E LOTAÇÃO

A matrícula dos alunos e lotação dos professores marcam o início da organização do processo de ensino e aprendizagem a ser desenvolvido durante o ano letivo. Têm, portanto, uma grande importância para a comunidade escolar, constituindo-se de fatores essenciais para o desenvolvimento do projeto pedagógico da escola e para o sucesso dos alunos. Daí, a necessidade de serem bem planejados.

A Superintendência tem um papel fundamental nestes dois processos, tanto na coordenação do planejamento, quanto no acompanhamento da execução pela escola. Como estes processos são executados no SIGE Escola, uma grande parte do acompanhamento pode ser feito a distância através do monitoramento no sistema. Este monitoramento permite questionar eventuais irregularidades para que se proceda os ajustes necessários.

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

É fundamental para o Superintendente conhecer o planejamento pedagógico das escolas que acompanha. A leitura desse documento deve ser feita de forma crítica, procurando identificar se os objetivos apresentados correspondem às necessidades dos alunos da escola, série e se as atividades e o desenvolvimento dos conteúdos possibilitam atingir os objetivos propostos. Atentar para como são planejados os momentos de reforço e recuperação paralela e como isso acontece na escola.

PRÁTICA PEDAGÓGICA

A Superintendência realiza um acompanhamento indireto da prática pedagógica das escolas por meio de informações que revelam a forma da escola trabalhar. Questões sobre como a direção conhece os conteúdos dados, quais as práticas didáticas que ocorrem na escola, como são avaliados os alunos, o que acontece nas reuniões pedagógicas, qual o trabalho desenvolvido pelo Coordenador Escolar e Professor Coordenador de Área - PCA, entre outras, são de grande valia para compor esse quadro. Observar a coerência entre as atividades realizadas na escola e as que constam do planejamento também se faz necessário.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Inteirar-se sobre quais os instrumentos que a escola usa para avaliar os alunos, se ela define um padrão único ou se o professor o faz isoladamente ajuda na compreensão que o Superintendente tem da escola. Uma prática interessante é confrontar os resultados obtidos pelos alunos a cada período escolar com as metas previstas no Plano de Metas da Escola - PLAMETAS, possibilitando uma análise reflexiva sobre o andamento do trabalho pedagógico e o processo de cumprimento das metas.

ACOMPANHAMENTO DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO

A direção da escola conta com diferentes instrumentos que a auxiliam no planejamento e gerenciamento do cotidiano escolar. São documentos que registram os objetivos coletivos da escola, as metas a serem alcançadas, os planos de ação sobre como atingir tais objetivos, as regras de funcionamento da escola e as atividades rotineiras e extra-escolares que complementam a aprendizagem dos alunos.

Conhecer os instrumentos de gestão das escolas que acompanha é absolutamente necessário ao trabalho do Superintendente. É preciso conhecer o processo de elaboração desses documentos, saber quais deles são gestados coletivamente, analisar a coerência entre eles e buscar informações sobre sua implementação.

CALENDÁRIO ESCOLAR

Uma das importantes tarefas do Superintendente é acompanhar e promover na escola o zelo pelo cumprimento dos 200 dias letivos, previstos por lei, com atividades pedagógicas diretamente ligadas à matriz curricular, ao planejamento dos professores e à aprendizagem dos alunos.

REGIMENTO ESCOLAR

Conhecer como é elaborado e estimular sua revisão todo ano de modo a incorporar as necessidades da comunidade escolar e manter-se de acordo com os princípios e objetivos da escola. Certificar-se de que todos na escola conhecem o regimento e que ele está disponível para quem quiser acessá-lo, também são tarefas do Superintendente.

PLANO DE METAS DA ESCOLA - PLAMETAS

O PLAMETAS é um dos documentos base para o acompanhamento da Superintendência. Verificar se na elaboração do plano foi levado em consideração a realidade da escola, seus indicadores e se foram formulados objetivos e metas adequados e condizentes com as dificuldades e com o potencial da escola. O Superintendente precisa estar atento aos processos escolares relacionando-os ao cumprimento das metas

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP) E PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA (PDE)

Verificar se o PPP e o PDE constituem documentos norteadores dos princípios gerais da escola, definidores do que ela pretende e inspiradores de planejamentos pedagógicos voltados para o sucesso do aluno. Compreender como esses instrumentos são elaborados e o uso que deles é feito na escola. Como instrumentos de gestão que visam objetivos estratégicos futuros, seu conteúdo deve ser presente no cotidiano escolar e as ações voltadas para atingir suas metas frequentemente discutidas e eventualmente redefinidas pela equipe escolar. Cabe ao Superintendente acompanhar, por intermédio da direção, o desenvolvimento dessas ações.

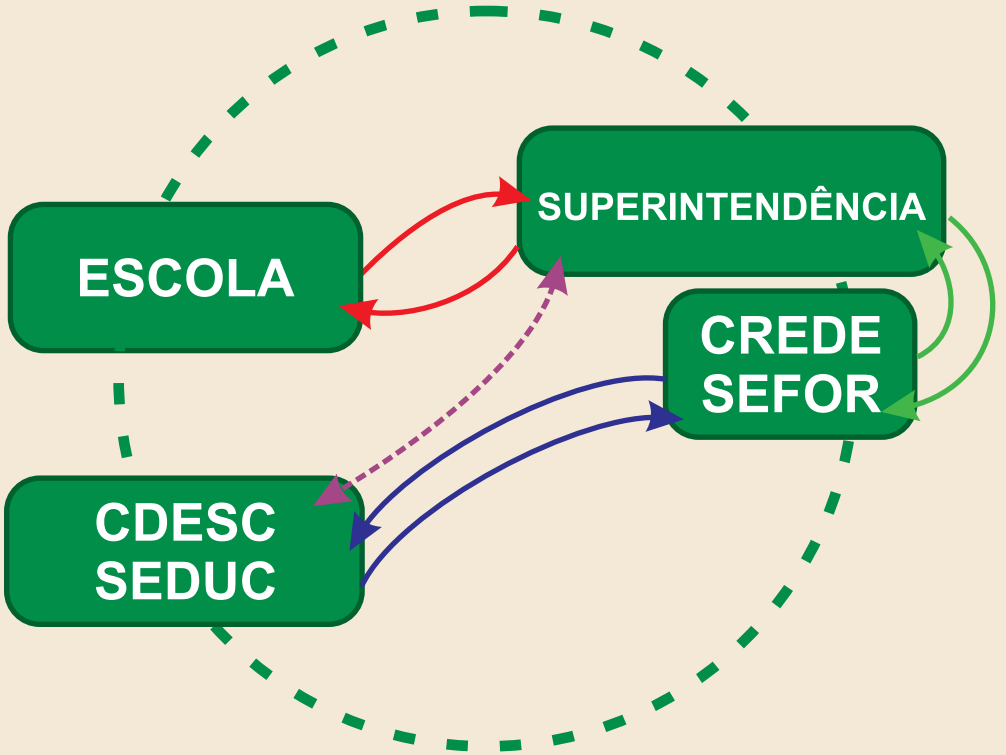
SUPERINTENDÊNCIA NA SEDUC

Para apoiar o trabalho da Superintendência Escolar existe dentro da estrutura da SEDUC uma equipe, vinculada à Célula de Gestão Escolar da Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola - CDESC, especialmente voltada para esse trabalho. Cabe a essa equipe o acompanhamento e suporte ao trabalho dos Superintendentes em articulação com as equipes das CREDE/SEFOR.

Reuniões sistemáticas de trabalho com Supervisores dos órgãos regionais e Superintendentes, somadas a visitas regulares ás coordenadorias regionais, possibilitam a essa equipe uma ampla visão de como transcorre o trabalho da Superintendência, seus principais desafios e demandas.

A agilidade dessa equipe em diagnosticar situações de tensão, necessidades gerais do sistema, carências específicas de regiões, irregularidades e sucessos, contribui muito para os acertos e avanços que a Superintendência Escolar pode proporcionar ao sistema de ensino do Ceará.

ESQUEMA DE FLUXO DE COMUNICAÇÃO E MONITORAMENTO



A Superintendência desempenha um importante papel no fluxo de comunicação e monitoramento da SEDUC. A partir das funções de discutir resultados, orientar, estabelecer prioridades, acompanhar a implementação de ações pedagógicas e seu desenvolvimento, a Superintendência estabelece uma forte ligação entre as escolas e o sistema educacional do Estado.

As setas coloridas do esquema indicam a comunicação direta e frequente entre escola e superintendência; superintendência e CREDE/SEFOR; CREDE/SEFOR e CDESC.

A seta pontilhada representa o acompanhamento e suporte oferecido pela equipe de superintendência da CDESC a esse trabalho.

O círculo pontilhado enfatiza a amplitude da corrente de comunicação alimentada pela Superintendência e que auxilia a SEDUC a conhecer e compreender suas escolas.

Essa articulação permite sinalizar os valores que devem nortear as ações e decisões tomadas no âmbito escolar bem como possibilita acompanhar de perto o funcionamento da rede, avanços, impasses e necessidades das diferentes escolas que a compõem.

COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA – CDESC
CÉLULA DE GESTÃO ESCOLAR
SUPERINTENDÊNCIA ESCOLAR: EQUIPE CENTRAL

SUPERINTENDÊNCIA DAS ESCOLAS DE FORTALEZA – SEFOR
NÚMERO DE ESCOLAS: 174

COORDENADORIAS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL – CREDE

1ª CREDE
MUNICÍPIO SEDE: MARACANAÚ
NÚMERO DE ESCOLAS: 70

2ª CREDE
MUNICÍPIO SEDE: ITAPIPOCA
NÚMERO DE ESCOLAS: 38

3ª CREDE
MUNICÍPIO SEDE: ACARAÚ
NÚMERO DE ESCOLAS: 23

4ª CREDE
MUNICÍPIO SEDE: CAMOCIM
NÚMERO DE ESCOLAS: 11

5ª CREDE
MUNICÍPIO SEDE: TIANGUÁ
NÚMERO DE ESCOLAS: 30

6ª CREDE
MUNICÍPIO SEDE: SOBRAL
NÚMERO DE ESCOLAS: 41

7ª CREDE
MUNICÍPIO SEDE: CANINDÉ
NÚMERO DE ESCOLAS: 14

8ª CREDE
MUNICÍPIO SEDE: BATURITÉ
NÚMERO DE ESCOLAS: 20

9ª CREDE
MUNICÍPIO SEDE: HORIZONTE
NÚMERO DE ESCOLAS: 13

10ª CREDE
MUNICÍPIO SEDE: RUSSAS
NÚMERO DE ESCOLAS: 26

11ª CREDE
MUNICÍPIO SEDE: JAGUARIBE
NÚMERO DE ESCOLAS: 13

12ª CREDE
MUNICÍPIO SEDE: QUIXADÁ
NÚMERO DE ESCOLAS: 25

13ª CREDE
MUNICÍPIO SEDE: CRATEÚS
NÚMERO DE ESCOLAS: 30

14ª CREDE
MUNICÍPIO SEDE: SENADOR POMPEU
NÚMERO DE ESCOLAS: 14

15ª CREDE
MUNICÍPIO SEDE: TAUÁ
NÚMERO DE ESCOLAS: 08

16ª CREDE
MUNICÍPIO SEDE: IGUATU
NÚMERO DE ESCOLAS: 17

17ª CREDE
MUNICÍPIO SEDE: ICÓ
NÚMERO DE ESCOLAS: 13

18ª CREDE
MUNICÍPIO SEDE: CRATO
NÚMERO DE ESCOLAS: 25

19ª CREDE
MUNICÍPIO SEDE: JUAZEIRO DO NORTE
NÚMERO DE ESCOLAS: 26

20ª CREDE
MUNICÍPIO SEDE: BREJO SANTO
NÚMERO DE ESCOLAS: 22

www.seduc.ce.gov.br

GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação